

DOREEN VIRTUE

↳ A ESPECIALISTA MUNDIAL EM ANGELOGIA ↳



ANJOS e SANTOS

Um livro de referência, inspiração
e partilha das maravilhas que Deus oferece



FAROL

Para Jesus de Nazaré

Obrigada por me salvares!



ÍNDICE



INTRODUÇÃO	11
PRIMEIRA PARTE: <i>A Santíssima Trindade</i>	19
<i>LIGAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE</i>	21
Deus Pai	25
Jesus, O Filho	31
O Espírito Santo	35
Deus Trino	44
SEGUNDA PARTE: <i>Os Anjos</i>	49
Compreender os Anjos	51
Serafins	65
Querubins	67
Arcanjos	69
O Arcanjo Miguel	72
O Arcanjo Gabriel	74
O Arcanjo Rafael	77
O Arcanjo Uriel	79
Anjos da Guarda	80
TERCEIRA PARTE: <i>Os Santos</i>	83
OBTER INSPIRAÇÃO DOS SANTOS	85

Santa Ágata	88	São José	157
Santa Ana	91	São Judas	160
Santo António	94	Santa Kateri Tekakwitha	163
Santa Bárbara	97	Santa Madre Teresa	166
São Bento	100	Santa Maria, a Virgem	
Santa Bernadette de Lourdes	103	Abençoada	169
Santa Catarina de Alexandria	106	Santa Maria Goretti	172
Santa Catarina de Siena	109	Santa Maria Madalena	175
Santa Cecília	112	São Maximiliano Kolbe	178
Santa Clara de Assis	115	São Nicolau	182
São Cristóvão	118	Santo Padre Pio	185
Santa Dimpna	122	São Patrício	189
Santa Faustina Kowalska	125	São Paulo	192
Santa Filomena	128	São Pedro	195
São Floriano	131	Santa Rita de Cássia	198
São Francisco de Assis	134	São Sebastião	201
Santa Gemma Galgani	138	Santa Teresa de Ávila	204
São Gerardo	141	Santa Teresa de Lisieux	207
Santa Hildegarda de Bingen	144	São Thomas More	211
Santa Joana d'Arc	147	São Tomás de Aquino	214
São João Batista	151	São Valentim	217
São João da Cruz	154		

<i>POSFÁCIO: HONRAR OS ANJOS E OS SANTOS E REZAR A DEUS</i>	<i>221</i>
---	------------

<i>APÊNDICE: ORAÇÕES PARA TÓPICOS ESPECÍFICOS</i>	<i>223</i>
---	------------

<i>BIBLIOGRAFIA</i>	<i>237</i>
-------------------------------	------------

INTRODUÇÃO



Há muito tempo, a minha abordagem à espiritualidade era «quantos mais amigos no mundo do espírito, melhor». Imaginei que, desde que eu ficasse perto de Deus e de Jesus, podia invocar qualquer um no mundo do espírito para me proteger. Afinal, não lhes estava a prestar culto, pensava eu, portanto estava a obedecer à lei de Deus.

Ora bem, mais tarde descobri que só é verdade se primeiro orarmos cuidadosamente, pedindo a orientação de Deus a respeito das pessoas com quem nos podemos associar, e depois colocarmos a «armadura de Deus» (*Efésios* 6:11). Não me apercebi de que isso era vital para «os tentarmos, para ver se o espírito que eles têm vem de Deus», como diz a Bíblia (*1 João* 4:1–6). Tinha uma política de porta aberta e infelizmente a porta aberta pode convidar seres indesejados.

As orações que eu rezava todos os dias, que escrevi e de que falava em workshops eram sempre dirigidas à Santíssima Trindade. Também invocava (não era rezar, as orações e o culto são apenas a Deus) o Arcanjo Miguel e alguns santos com quem estava familiarizada. Nunca senti a necessidade de sair deste círculo, por eles me darem tanto. Mesmo assim não falava, não escrevia nem dava aulas sobre a Santíssima Trindade tanto quanto queria, por medo de ofender aqueles que não seguiam um caminho cristão.

Tudo isto mudou enquanto estava a escrever o meu livro *Loving Words from Jesus Cards*¹ em 2015. Pela primeira vez na vida, li cui-

¹ Edição Lifestyles, 2016. [N. T.]

dadosamente todas as palavras de Jesus nos Evangelhos. Já antes tinha lido parte dos Evangelhos, mas esta foi a primeira vez que os li integralmente. A minha impressão de Jesus estava apenas concentrada nas suas curas e ensinamentos manifestos, tais como «Pedi e ser-vos-á dado...» e «A quem bate, a porta será aberta» (*Mateus 7:7*). Ou seja, a versão de Jesus sempre positiva, aconchegada, estilo ursinho de peluche.

No entanto, enquanto lia os Evangelhos descobri o lado mais assertivo de Jesus. Ele ensinou diretrizes e limites fortes que fizeram soar uma tecla dentro de mim. Por exemplo: Jesus disse que, se nos sentíssemos embaraçados ao falar sobre Ele publicamente, Ele também não nos reconheceria (*Mateus 10:32-33*, *Marcos 8:38* e *Lucas 9:26*).

Bem, eu estava relutante em falar sobre Jesus no que escrevo, e nos meus workshops, porque sempre que o fiz isso desagradava a alguns dos membros da assistência. Diziam que ele era «demasiado patriarcal», era um mito, que Constantino tinha alterado a Bíblia, que a Bíblia era misógina e que as religiões estavam cheias de hipócritas malfazejos. Para evitar conflitos deixei Jesus de parte nos meus ensinamentos. Isso, no entanto, sempre me incomodou, porque queria partilhar o meu amor a Jesus com os outros. No entanto, admito que permiti que os meus medos a respeito do conflito me desviassem noutra direção.

Por isso, quando aprofundei as palavras de Jesus em 2015, apercebi-me de que precisava de falar abertamente sobre ele — mesmo sob o risco de ofender algumas pessoas. Como necessitava de apoio e de um estudo da Bíblia mais aprofundado, juntei-me à Igreja Cristã Foursquare e comecei a frequentá-la todos os domingos. No ano seguinte senti-me guiada a mudar para a Igreja Episcopal, que me pareceu a fusão ideal dos ensinamentos bíblicos, de doações caridosas, de mente aberta e não preconceituosa.

Depois, no início de 2017, tive um despertar espiritual que mudou a minha vida para sempre, incluindo as minhas crenças e práticas espirituais. Estava numa cerimónia da Igreja Episcopal quando uma mulher foi apresentada à assistência e louvada por todo o seu serviço de voluntariado. Fiquei tocada pela sua pureza, generosidade

e humildade, mas subitamente ela desapareceu de vista. No seu lugar apareceu uma imensa visão de Jesus. Tudo e todos se desvaneceram e tudo o que eu conseguia ver era Jesus, com cerca de 1,80 m e com o seu sagrado coração claramente visível. Usava uma roupa simples de linho e os seus braços estavam abertos na minha direção, como se estivesse a convidar-me para o abraçar. Era tridimensional como qualquer pessoa e não uma visão vaga. Era uma pessoa real, viva e a respirar, que estava propositadamente diante de mim. A luz que o rodeava resplandecia em raios tão brilhantes como o Sol, assim como os raios de luz que saíam do seu coração.

Não disse uma única palavra audível, mas mesmo assim tive a certeza da sua presença. Primeiro soube que era real e que Jesus conhece cada um de nós. Soube instantaneamente que as histórias da Bíblia eram verdadeiras — todas! O nascimento por uma virgem, os milagres, a crucifixão e a ascensão. Histórias sobre Jesus com que me tinha debatido — *Seriam reais? Mitos? Teriam sido distorcidas?* — foram instantaneamente dispostas diante de mim. Jesus era e é real.

O resto da cerimónia foi uma névoa. Não vos sei dizer quem estava na igreja comigo, nem como me dirigi para casa depois disso. No entanto, assim que cheguei fui procurar online o que tinha acabado de ver. Escrevi «Luzes do sagrado coração de Jesus» no motor de busca da Internet e vi imediatamente pinturas intituladas *A Divina Misericórdia*, que representavam uma visão de Santa Maria Faustina. A minha visão de Jesus era semelhante, mas tinha raios de luz dourada a brilhar completamente em volta do seu coração, em vez dos raios de luz branca a apontar para baixo da visão de Santa Maria Faustina.

Fiquei cheia de perguntas com esta visão. Estaria Jesus a curar-me? A inspirar-me para ser mais como a mulher que fora apresentada na igreja naquele dia como uma «megavoluntária»? Estaria a chamar-me para que o seguisse mais de perto? Enquanto rezava sobre estas perguntas senti-me guiada para partilhar a minha experiência, criando um pequeno vídeo no *YouTube* acerca da minha visão. Alguns meses mais tarde trabalhei com o artista Howard David Johnson para recriar a minha visão de Jesus numa pintura que eu adoro.

Duas semanas mais tarde, quando estava a dormir, tive outra visão: vi Jesus a pairar sobre a Terra enegrecida, a enviar luz dourada do seu coração para despertar e proteger toda a gente neste planeta. A visão parecia simultaneamente metafórica e literal, porque representava energia escura a cobrir o planeta e talvez também alguma mensagem profética a respeito de uma falha mundial de energia. Em ambos os casos, Jesus estava e está a ajudar-nos a todos.

Comecei a ler a Bíblia todas as manhãs e a rezar mais do que nunca para ser guiada segundo a vontade de Deus. Afinal, renunciara praticamente à minha teimosia depois de quase ter sido morta num *carjacking* em 1995, quando não escutei o aviso de Deus. Portanto, estava habituada a rezar e seguir a sua vontade... a maior parte do tempo. Confesso que houve ocasiões em que não pedi orientação a Deus antes de fazer escolhas e de as pôr em prática. E foram essas as vezes em que mais tarde tive de recorrer a Deus para consertar a asneira que tinha feito!

Ocorreu-me que nunca tinha sido batizada, porque a Igreja da Unidade que frequentei na infância não fazia batismos. Nunca tinha sequer pensado em ser batizada. Um conhecimento interior, talvez do Espírito Santo, guiou-me para retificar isso. Por esse motivo perguntei ao sacerdote da minha Igreja Episcopal, o padre David, se podia batizar-me e ele aceitou. Assisti a duas reuniões com ele para me preparar para a cerimónia.

Esta igreja faz os batismos no mar e, a 25 de fevereiro de 2017, o dia do meu batismo, o mar estava a fervilhar com correntes e grandes ondas. Engoli em seco, mas o padre David e o meu marido, Michael, garantiram que me segurariam. Com um vestido branco comprido, fui conduzida pelo mar adentro ao pôr do sol e o padre David iniciou a cerimónia, que culminou comigo a ser mergulhada três vezes pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Eu tinha imaginado que iria ter uma epifania ou uma revelação divina durante o batismo. Mas em vez de visões interiores tive a sensação de uma desintoxicação espiritual. Senti-me a ser limpa de apegos e de energias inferiores.

Depois de termos saído do mar, o padre David fez uma cruz na minha testa, com óleo que tinha sido benzido pelo bispo episcopal

(um homem espantosamente humilde e sábio que celebrou a minha Confirmação uns meses mais tarde). Enquanto fazia a cruz, o padre David olhou-me nos olhos e pronunciou: «Tens agora o selo do Espírito Santo e estás marcada para pertencer a Cristo para sempre.» As palavras dele fizeram-me engolir em seco, ao aperceber-me do compromisso eterno que tinha acabado de assumir. A permanência desta mudança espiritual era diferente de qualquer outro acordo que tivesse feito antes. E aceitei o compromisso de coração.

O batismo mudou tudo, como está prometido nas Escrituras: «Aquele água representava o batismo que agora vos salva; não se trata de limpeza corporal, mas do compromisso solene de uma boa consciência diante de Deus» (1 Pedro 3:21). Sempre fui sensível a energias e senti aquela forte presença do Espírito Santo e escutei os seus ensinamentos. (Ao mesmo tempo que me apercebi de que algumas pessoas sentem o Espírito Santo como uma energia feminina, enquanto eu sinto-o como um mestre masculino.)

Continuei a estudar a Bíblia sofregamente, inclusive a lê-la do princípio ao fim e a frequentar grupos de estudos bíblicos. A Bíblia está cheia de mensagens que constituem um conhecimento essencial para a nossa era moderna, bem como mensagens reconfortantes e histórias inspiradoras. Os meus estudos levaram-me a criar este livro, uma coleção de histórias e de informações para aprofundar a vossa própria relação com Deus, os anjos e os santos.

Na Primeira Parte deste livro, «A Santíssima Trindade», vamos discutir como nos podemos relacionar com Deus através da oração, porque é uma ferramenta importante que o leitor pode utilizar para se aproximar de Deus, de Jesus e do Espírito Santo. Também poderá vir a entender quem é através da sua ligação com a Trindade. Mais tarde, na Segunda Parte, «Os Anjos», veremos o que a Palavra de Deus diz através dos seres angélicos, incluindo as espantosas histórias de anjos da Bíblia e as descrições dos papéis que os anjos desempenham nas nossas vidas. Por fim, a Terceira Parte concentra-se em 42 santos, cujas histórias nos inspiram para seguirmos a orientação de Deus e vivermos uma vida devota.

Uma das razões pela qual estou a incluir santos neste livro é porque me sinto muito inspirada pelas suas vidas. Os santos foram

peessoas corajosas durante as suas vidas terrenas, que enfrentaram sofrimentos tremendos e críticas enquanto se mantiveram fiéis às suas crenças.

As pessoas voltam-se muitas vezes para santos, anjos e outras divindades para se relacionarem com Deus. Muitos fornecem uma compreensão de Deus de uma forma que induz empatia, pois algumas das experiências dos santos na Terra podem dar-nos inspiração e esperança. Não faz mal honrar os seus legados com a reverência que merecem e sentirmo-nos inspirados pelo exemplo espiritual que eles nos podem dar.

É só preciso ter em mente que a Bíblia afirma que é inaceitável rezar a qualquer um que não seja Deus, Jesus e o Espírito Santo: «Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo homem» (1 *Timóteo* 2:5). Ninguém, a não ser Jesus, pode mediar em nosso favor, o que indicia claramente que os santos e os anjos não têm autoridade para interceder pelas súplicas que lhes fazemos: «Por essa razão, Jesus é capaz de salvar definitivamente aqueles que se dirigem a Deus por meio d'Ele. De facto, Jesus está sempre vivo para interceder em favor deles» (*Hebreus* 7:25).

Porque iria Deus precisar de santos, anjos ou qualquer outra entidade para intervir por nós, quando Ele tem o Seu próprio filho para o fazer? Quando queremos respostas sérias vamos diretamente ao chefe! Deus ouve e responde às nossas orações, não se baseia em quem está a pedir mas de acordo com a Sua vontade: «Ao dirigirmo-nos a Deus, podemos ter esta confiança: quando pedimos alguma coisa conforme o Seu projeto, Ele ouve-nos» (1 *João* 5:14).

Enquanto apreciamos a história e o simbolismo que muitas dessas entidades trazem à nossa vida espiritual, é importante não cair numa situação em que estamos a prestar culto, a rezar ou a colocar a nossa fé em alguém que não seja Deus. O Primeiro Mandamento não nos deixa espaço para dúvidas:

Não terás mais nenhum Deus para além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo nem nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas. Não te prostrarás diante deles

nem lhes prestarás culto, porque Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus ciumento que não tolerará a tua afeição por quaisquer outros deuses (*Êxodo* 20:3–5).

Uma grande parte do Antigo Testamento é a história de Deus a tentar levar o Seu povo a concentrar-se novamente n’Ele. Os capítulos do Antigo Testamento estão cheios de histórias desoladoras acerca de pessoas que adoraram ídolos e se afastaram de Deus. Portanto, enquanto estiver a ler *Anjos e Santos* convido-o a dar valor ao que é sagrado e ao que o aproxima mais de Deus. Lembre-se de que Ele é o único que deve adorar e o único que ouve as nossas orações.

Nestas páginas partilho consigo as maravilhas que Deus nos oferece, como um livro de referência e como inspiração. A minha prece é que este livro responda a algumas das suas perguntas, como o meu estudo espiritual fez por mim, e que faça parte da sua relação cada vez mais profunda com Deus.

Com amor e respeito,

Doreen

PRIMEIRA PARTE



*A Santíssima
Trindade*

LIGAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE



O objetivo desta secção do livro é aprofundar a sua compreensão de Deus, de Jesus e do Espírito Santo, conhecida também como a «Trindade». A Santíssima Trindade apreende-se melhor através da experiência, porque podemos sentir o amor do Seu poder e da Sua presença. Mas também é útil compreender isto intelectualmente.

À medida que o leitor aprender mais a respeito de cada *Pessoa* da Santíssima Trindade ficará mais preparado para responder às perguntas que tem sobre a sua fé e o seu propósito. Sim, eu usei a palavra *Pessoa* de propósito, pois cada membro da Santíssima Trindade está vivo e ama. São todos um só e estão unidos, com propósitos que se interligam. Tal como o vapor, o gelo e a água são todas formas de H₂O, assim também são o Pai, o Filho e o Espírito Santo todas formas do Divino Criador.

Existem dois pontos de vista diferentes da Santíssima Trindade:

- O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três seres distintos e separados. Jesus é o filho de Deus, mas não é o próprio Deus;
- O Pai, o Filho e o Espírito Santo são todos aspetos do Deus único. Jesus era Deus a tomar uma forma humana quando veio à Terra para ser o nosso mestre e salvador.

A doutrina da Santíssima Trindade é amplamente abraçada e aceite em muitas fés cristãs. Mas, mesmo assim, alguns seguidores

estão confusos acerca da Trindade. Ou, melhor, sabem dos «três em um» mas não sabem como reconhecer cada parte de Deus individualmente, como uma Pessoa. Mais adiante, no final da Primeira Parte, iremos discutir cada Pessoa, assim como o trino unificado de Deus, para desenvolver uma compreensão mais clara.

Existem muitos livros e ensinamentos por aí que nos instruem sobre como «fazer» alguma coisa. Há bastantes indicações a respeito de práticas, tais como rezar, testemunhar e por aí fora. Mas há uma diferença entre aprender a «fazer» e simplesmente conseguir conhecer Deus mais pessoalmente. Experimentar Deus em toda a sua glória só para se aproximar d'Ele é exatamente o que Deus deseja.

Deus é amor. Só se pode experimentar mais do amor de Deus conhecendo-O melhor — seja como um ou como três seres.

REZAR À TRINDADE

Muitas pessoas querem saber se fazem bem em rezar a Deus, a Jesus e ao Espírito Santo. Rezamos só a Deus ou podemos rezar aos três? De acordo com as Escrituras, a oração é para ser dirigida ao Deus trino. Isto significa Deus como um Pai, Filho e Espírito Santo. Porque os três são essencialmente um, podemos rezar a qualquer um ou a todos.

FORMAS DE REZAR

Orar é conversar com Deus, Jesus, ou o Espírito Santo, tal como gostaríamos de falar com outra pessoa. Rezar é aproveitar algum tempo de concentração para nos ligarmos a Deus. Isto pode ser na forma de Lhe fazer pedidos, de Lhe demonstrar gratidão ou de sentarmo-nos em silêncio, a escutar. Podemos rezar deitados, em pé, sentados, ou enquanto estamos a fazer outras coisas. Não tem muito a ver com regras, mas antes com a nossa sinceridade e transparência com Deus.

Abra-Lhe o seu coração! Conte-Lhe tudo! Ele já sabe o que vai no seu coração, mas quando o partilhar com Ele sentirá a Sua proximidade e confiará ainda mais n'Ele.

Jesus ensinou aos seus discípulos a rezar em *Mateus* 6:9–13 e *Lucas* 11:1–4. Apesar de haver várias traduções da oração de Deus, cada uma com variações mínimas nas palavras, escolhi a mais conhecida, que aparece em muitos livros de orações:

Pai Nosso que estais no Céu,
Santificado seja o Vosso nome.
Venha a nós o Vosso reino.
Seja feita a Vossa vontade,
Assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai as nossas ofensas,
Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.
Não nos deixeis cair em tentação,
Mas livrai-nos do mal.

Reparem como ao iniciar a oração Jesus se dirigiu ao seu Pai e O adorou. Depois pediu que fosse feita a vontade de Deus e pediu para uma provisão quotidiana e pelo perdão dos que o ofenderam. Por fim, pediu ajuda para serem afastados da corrupção.

Muitas pessoas terminam as suas orações com «Em nome de Jesus, ámen» por causa de mensagem de *João* 14:13–14: «E aquilo que pedirdes em meu nome farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se algo pedirdes em meu nome, eu fá-lo-ei.» Isto não é uma «fórmula mágica», no entanto Deus só vos trará aquilo que se alinha com a Sua vontade.

As orações ditas em nome de Jesus, de acordo com a vontade de Deus, são, todavia, muito poderosas. Um dos exemplos é pedir sobre uma situação que vos perturba e pedir que a vontade de Deus vos seja revelada, ou dizendo «Seja feita a vontade de Deus». Isto evita que enviemos a Deus um guião de como queremos que Ele nos responda, ajudando-nos em vez disso a render-nos graciosos e gratamente à Sua vontade.

A Oração do Senhor é simplesmente um exemplo de como rezar. Deus deseja que nos dirijamos a Ele com a simplicidade e a humildade de uma criança. Se não tiver a certeza de como rezar, converse só com Deus como o faz com o seu melhor amigo ou um mentor da sua confiança. Ele não faz julgamentos das palavras que usa. Não se importa se fala baixo ou alto. Só quer que seja vulnerável e que se dirija a Ele com um coração sincero.

Também gosto muito dos salmos devotos do rei David, que começam sempre por glorificar Deus, como o salmo 8:1, «Oh, Senhor, nosso Deus, como é admirável o Teu nome em toda a Terra! Adorarei a Tua majestade, mais alta que os céus», e o salmo 9:1, «Quero louvar-Te, Senhor, com todo o coração, e narrar todas as Tuas maravilhas». Louvar Deus ajuda-nos a sentirmo-nos mais próximos d’Ele. Quando não se sentir seguro de como rezar, peça ao Espírito Santo que o ajude. Ele está consigo e a Palavra diz que quando não sabemos como rezar ele reza por nós. Também nos pode mostrar como rezar e revelar-nos a vontade de Deus para conosco. Muitas pessoas sentem-se hesitantes, julgando-se a si próprias duramente pela forma como rezam, ou comparando-se a outras. Abandone esse tipo de pensamentos. A oração nada tem a ver com impressionar Deus ou as outras pessoas. Tem a ver com cultivar uma relação com Deus, Jesus e o Espírito Santo e falar do que sente no seu coração.

Lembre-se sempre de que Deus não é o seu génio privado que lhe concede desejos. A Sua vontade está além da capacidade da compreensão humana. Deus ama-nos e cuida de cada um de nós e quanto mais confiarmos em Deus menos lutaremos contra a ajuda que Ele nos está a oferecer. Gosto muito da primeira carta a *João* 5:14, que diz: «(...) Podemos ter esta confiança: quando pedimos alguma coisa conforme o Seu projeto, Ele ouve-nos.» Por outras palavras, quando as nossas orações estão alinhadas com a vontade de Deus são atendidas.



DEUS PAI



Deus é o vosso criador e sois criados à imagem e semelhança de Deus (*Génesis* 1:26–27). Portanto, Deus é o nosso pai espiritual e nós somos a descendência de Deus.

Anteriormente à época de Jesus, Deus era designado por nomes tais como *Elohim*, *Adonai*, *YHWH*, ou *Senhor*. Depois, quando Jesus chegou, referiu-se a Deus como Pai mais de 150 vezes. Em muitos versículos da Bíblia, Jesus chamou «Abba» a Deus, que é um nome familiar e pessoal para dizer «meu pai». Ora, Deus é *mesmo* o Pai de Jesus, portanto isto faz sentido. Mas, e para o resto de todos nós?

É interessante que, antes da época de Jesus, Deus fosse chamado «nosso Pai» em *Isaias* 63:16 e 64:8 do Antigo Testamento. A frase generalizou-se para significar o pai do povo. Jesus também encorajou os seus discípulos a rezar a Oração do Senhor com as palavras «Pai nosso».

Agora, para entendermos realmente como esta metáfora nos pode dar um vislumbre de um Deus paternal, devemos sair momentaneamente do século XXI e recuar aos dias antigos em que o mais comum era uma sociedade patriarcal. Embora isto possa ser encarado como ofensivamente sexista pelos *standards* dos dias de hoje, nessa época o pai de uma família era a cabeça do lar. Assumia a autoridade total sobre todos e dedicava-se a orientar, a cuidar, a guardar e a sustentar a família.

Por sua vez, a família cuidava do pai para desempenhar esses deveres, concedendo-lhe total respeito e honra, confiando em que ele estava a cumprir-lhes o melhor que podia de acordo com as suas

capacidades. Hoje em dia, os papéis do pai, da mãe e dos filhos são menos definidos. Muitos pais estão física ou emocionalmente ausentes; ou, contrariamente, o pai pode ser um pai a ficar em casa e cuidar dos filhos, enquanto a mãe sai para ganhar o sustento.

Uma vez que a Bíblia foi redigida numa época patriarcal, os escritores referem-se a Deus como Pai para ajudar as pessoas a compreenderem melhor apenas Quem e o Que era Deus. Foi descrito no Antigo Testamento várias vezes como Pai, pois era o pai da nação de Israel. No *Êxodo* 4:22, Deus diz que Israel era o seu «filho primogénito».

No entanto, quando Jesus entrou em cena o uso do termo aumentou significativamente. Jesus veio para mostrar Deus como Pai de uma forma mais calorosa e mais pessoal, sabendo que os homens, mulheres e crianças podiam compreender Deus mais intimamente se a sua relação com Ele fosse posta em termos familiares. Afinal, eles já tinham compreendido a natureza da família como os papéis de um pai, mãe e filho.

Jesus mostrou o modelo de um profundo e lindo amor e de respeito pelo seu Pai. Ensinou que Deus era o Pai de todos. Se a Humanidade queria entender Deus melhor e desenvolver uma maior intimidade com Ele, tudo o que tinha a fazer era olhar para Jesus e aprender com ele.

Deus é muitas coisas: criador, redentor, provedor, curador, etc. Apesar de ser invocado por muitos nomes, «Pai» é um termo mais pessoal. Como Pai, ele faz a mesma coisa que muitos bons pais ao longo dos tempos fizeram pelas suas famílias: Ele providencia, cuida, corrige, orienta, apoia e restaura. Deus quer que saibamos quem Ele é, portanto arranjou uma forma de nós fazermos isso mesmo. É um Pai forte e amoroso e, como tal, deseja uma relação com todos os seus filhos.

Experiencio muitas vezes Deus como um piloto pode sentir um controlador aéreo: com a confiança de que Ele consegue ver o que está à nossa frente, atrás de nós e tudo à nossa volta. Os pilotos só conseguem ver uma distância finita, com uma amplitude limitada, portanto têm de confiar no controlador aéreo para os orientar em segurança. O mesmo se passa com Deus. Mesmo que os nossos

egos rebeldes não gostem de que se lhes diga o que fazer, é melhor para a nossa segurança seguir a orientação de Deus.

Deus é o nosso Pai espiritual. Como tal, abençoou a Terra com aspetos importantes de Si mesmo, Jesus e o Seu Espírito Santo, para construir uma forma de todos termos uma relação espiritual e pessoal com Ele. Através da crença e da aceitação de Jesus e do Espírito Santo, podemos ter a vida eterna com Deus e o seu reino.

Deus, como um Pai que deseja que os seus filhos passem a eternidade na luz do seu reino, arranjou uma forma de a Humanidade ser salva da separação e das trevas. Através da salvação, ou da crença em Deus e em Jesus, através do Espírito Santo, acontece uma conversão espiritual. Tornamo-nos nos Seus filhos e, do mesmo modo, Ele torna-se no nosso Pai eternamente.

DEUS É UM PAI AMOROSO

Se a sua relação com o seu pai natural ou padrasto não foi amorosa, não se consegue relacionar com o conceito de Deus ser o nosso Pai. Muitos cresceram com um pai que não foi capaz de lhes dar o amor e a aceitação de que precisavam. Muitos podem ter tido pais abusivos ou ausentes. Por vezes as pessoas projetam os seus espíritos feridos em Deus, pensando que Ele é igual. Não conseguem sequer acreditar nem sentir que Deus possa ser um pai amoroso, porque tiveram um pai muito detestável enquanto cresciam. No entanto, o que é bonito é que Deus pode ajudar-nos a sarar aquela parte de nós que foi ferida pelo nosso pai humano.

Deus é amoroso. Deus não é como os pais terrenos, que estão sujeitos à degradação. Apoia os seus filhos, inclusivamente você mesmo. Se o seu pai humano não foi o tipo de pai de que necessitava e desejava, saiba que tem um Pai celestial que é *tudo* aquilo de que precisa e que deseja. Esse é o papel que Deus pode desempenhar para si, se estiver aberto a aceitar esta relação.

Deus, como Pai, vê-nos com um amor incondicional aos Seus olhos — mesmo quando cometemos erros ou nos afastamos d'Ele durante algum tempo. Ele está sempre aí para nos levantar, sacudir

o pó e dar-nos as boas-vindas de regresso com braços amorosos. Quer nos tenhamos afastado por um dia ou 20 anos, Deus, como Pai, está ansioso por nos escoltar de volta a casa, onde sabe que pertencemos. Como tal, quer que saibamos que nunca estamos sós.

A ORIENTAÇÃO PATERNAL DE DEUS

Agora chegamos à discussão desconfortável sobre a disciplina parental de Deus. De facto, a palavra *disciplina* tornou-se sinónimo de *abuso*, que é o que Deus nunca seria capaz de fazer. Portanto, vamos usar em vez disso a expressão *correção de percurso*, porque é o que Deus faz: corrige o nosso percurso se estivermos numa trajetória perigosa e fora do nosso caminho. Sejam sinceros: se formos deixados entregues às nossas próprias escolhas podemos seguir o que nos parecer brilhante e divertido, ignorando as nossas prioridades, o nosso propósito e as nossas responsabilidades. Ou podemos ser influenciados por pessoas não confiáveis, distraídos por dependências ou bloqueados pelas nossas inseguranças e dúvidas. Deus corrige o nosso caminho.

Usando de novo a analogia do controlador aéreo, Deus pode ver o caminho mais seguro em direção ao nosso destino. Se ignorarmos o controlador aéreo estamos a desperdiçar uma orientação valiosa e potencialmente salvadora das nossas vidas. Da mesma forma, as crianças indisciplinadas podem envolver-se em situações perigosas. Pensem em todos os lugares públicos onde já estiveram, com crianças não vigiadas a correr à vontade e os pais aparentemente distraídos do seu comportamento. É perigoso para as crianças e preocupante para quem está a ver essas cenas. Levantam-se questões quando as crianças crescem a pensar que são elas que ditam as regras, sem diretivas sobre o que é certo ou errado e sem consequências por quebrarem-nas.

Um bom pai corrige os filhos quando vão contra as regras ou as normas. Deus, como Pai amoroso, disciplina-nos como Seus filhos — não com um castigo retaliatório, mas da forma «Eu gosto de ti, portanto estou a ajudar-te a corrigir o teu percurso». Dá-nos

diretivas através da Bíblia, a Sua Palavra. Se sairmos do trilho, Deus pode inculcar disciplina pelo amor. Diz isso em *Hebreus* 12:6, «O Senhor corrige quem ama», o que significa que gosta de nós o suficiente para corrigir o nosso caminho.

Deus quer que o leitor saiba que Ele é o seu Pai amoroso, que só deseja o melhor para si. É por isso que nos dá a Sua Palavra como guia para navegar através da vida. Também nos deu Jesus como um modelo terreno para aprendermos com ele. Se por acaso tiver de nos disciplinar fá-lo-á, mas será sempre com respeito e bondade. Retirar-nos de uma situação tóxica, por exemplo, ou tirar-nos um objeto que nos pode ferir. Se o leitor é pai, deve certamente compreender como essa disciplina pode ensinar e treinar um jovem de formas que acabarão por beneficiá-lo.

DEUS COMO HERANÇA PATERNA

Conhece alguém que tenha herdado uma fortuna de família? As pessoas têm tendência a falar sobre as vantagens conferidas aos que receberam uma herança através da sua linhagem familiar, desejando por vezes que também elas tivessem riquezas que lhes tivessem sido passadas. Felizmente, Deus é honrado por ter dado aos Seus filhos o melhor género de herança através de Jesus Cristo.

Romanos 8:16–17 discute como fomos adotados na família de Deus e nos tornámos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus. Somos também filhos e filhas de Deus e, como tal, somos amados mais do que podemos imaginar (*1 João* 3:1). Embora possamos não ter acesso à herança de Deus agora, iremos um dia tomar posse dela espiritualmente, o que será melhor do que alguma vez sonhámos.

Como podem ver, Deus, como primeira pessoa da Santíssima Trindade, é um Pai amoroso em quem podemos confiar para um amor, orientação e disciplina incondicionais em aceitação plena. Independentemente do tipo de pai com que cresceu, saiba que tem um Pai celestial que o adora mais do que possa imaginar. Ele está do seu lado, a aplaudi-lo, e desenhou-lhe um plano redentor para passar a eternidade com Ele no seu reino. Que maravilhoso que isso é...

REZAR A DEUS PAI

Podemos encontrar muitas pessoas a rezar a Deus ao longo de toda a Bíblia, a invocá-Lo em momentos de necessidade ao mesmo tempo que O honram, O louvam e Lhe prestam culto em oração. Quando os discípulos perguntaram a Jesus como se devia orar, ele disse-lhes «Quando orardes, dizei...» (*Lucas 11:1*) e ensinou-lhes a poderosa oração do «Pai Nosso», que era um modelo dos aspetos importantes na prática da oração. Jesus, que orava ao seu Pai frequentemente, estava a dizer-lhes para rezarem a Deus tal como ele o fazia. Este é um momento importante para qualquer pessoa desenvolver uma relação devota com o seu Pai celestial.

JESUS, O FILHO



Jesus é a segunda Pessoa da Trindade. Foi enviado para o plano terrestre a fim de fazer a ponte para todas as pessoas conseguirem conhecer Deus pessoalmente como um Pai. Ele veio como o Filho de Deus, para podermos recuperar a plenitude emocional e espiritual através dele e desfrutarmos a intimidade de Deus como Pai. Muitas das perguntas que temos acerca de Deus podem ser respondidas se olharmos para Jesus. Tal como podemos conseguir conhecer Deus como Pai, podemos conseguir conhecê-Lo através de Jesus, como Filho.

De forma profética, o nascimento de Jesus como Filho de Deus foi previsto ao longo do Antigo Testamento. *Isaías 9:6* diz: «Porque nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.» Esta profecia, juntamente com outras do Velho Testamento, apontava para Jesus, que viria um dia como Messias para trazer a redenção à Humanidade.

A SAGRADA MISSÃO DE JESUS

O Antigo Testamento está cheio de histórias de pessoas que deixaram de ouvir a orientação de Deus, assim como a perturbação que sofrem em resultado disso. Envolveram-se em toda a espécie de ações perigosas, tais como adorar ídolos e andar em festas em

vez de trabalhar. Muitos dos sacerdotes estavam a ensinar mas não seguiam os mandamentos de Deus. Todavia, Deus enviou profetas para avisar as pessoas, mas elas não quiseram ouvir e por vezes mataram o profeta.

Jesus veio, pois, à Terra ensinar uma nova aliança, uma nova forma de se relacionarem com Deus. Confrontou corajosamente os sacerdotes e a sua hipocrisia e deu poder aos seus discípulos para curarem através de Deus. Jesus esclareceu que os mandamentos mais importantes eram amar Deus e amar os outros como a nós mesmos. (*Mateus 22:36-40*).

Gálatas 4:4-5 diz: «Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, sujeito à lei, a fim de nos libertar a nós que somos escravos da lei, para que Ele nos pudesse adotar como Seus próprios filhos.» Anteriormente à época de Jesus, as pessoas sacrificavam animais para expiarem as suas transgressões. Jesus permitiu-se ser um sacrifício vivo para expiar toda a Humanidade. Deus também ergueu Jesus dos mortos para a ressurreição e ascensão, mostrando que Jesus é verdadeiramente o nosso senhor e salvador.

Isto foi o caminho da Humanidade para evitar a escravidão da lei. O Antigo Testamento, que enumerou mais de 600 leis, era pesado. Imaginem tentar aderir a tantas leis com perfeição. Deus enviou Jesus em carne e osso para cumprir a lei inteiramente, para qualquer pessoa, para que cada um pudesse aprumar-se diante de Deus e ter uma parceria com Ele (*Romanos 8:3-4*).

Jesus foi sempre e será sempre o Filho do Pai, a desempenhar a vontade de Deus como um filho obediente. Esta obediência e esta honra são marcadas por um grande amor. Jesus diz em *João 14:31* que ele faz o que o seu Pai lhe ordena, para que o mundo saiba que ele amava o seu Pai.

Ao olhar para a vida de Jesus na Terra, podemos ver como Deus deseja que nós vivamos. Jesus veio pregar e ensinar o que o seu pai queria que a Humanidade aprendesse e ser um modelo. Se ler os Evangelhos conseguirá uma melhor visão da natureza de Jesus e, assim, do seu Pai. Tal como o resto da Bíblia é o nosso guia para a sabedoria, assim é o ministério de Jesus Cristo de Nazaré.

É uma relação muito bonita que o Pai e o Filho partilham e essa intimidade é o que Deus deseja partilhar com todas as almas. Jesus, como a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, veio para fazer o seguinte, entre outras coisas:

- Revelar-nos o seu Pai (*Mateus 11:27*);
- Trazer o Reino da Luz para que todos os que acreditam nele não tenham de viver nas trevas (*João 12:46*);
- Procurar e salvar os que estão perdidos (*Lucas 19:10*);
- Servir a Humanidade e dar a sua vida como penhor (*Marcos 10:45*);
- Fornecer um exemplo para a vida (*1 Pedro 2:21*).

Como tal, Jesus deseja uma relação pessoal connosco, para que nos possa ajudar a ouvir e seguir Deus (*Filipenses 2:3–8*).

REZAR A JESUS

As pessoas podem rezar a Jesus? Com certeza. A Palavra de Deus contém várias instâncias em que pessoas rezaram ao Filho de Deus. O discípulo Paulo disse em *Coríntios 1:1–2* que todos os crentes, incluindo ele próprio, «invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo». Em *Efésios 5:20* também admoestou os crentes a rezar e a dar graças em nome do nosso senhor, Jesus Cristo.

Santo Estêvão, no momento da sua morte, rezou a Jesus, dizendo: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito» (*Atos 7:59*). Numa visão nos *Atos 9:10–18*, Ananias falou com Jesus, que o enviou para impor as mãos sobre Saul. No Novo Testamento, várias pessoas pediram suplicantemente a Jesus para as curar, como se ele fosse uma divindade.

O próprio Jesus disse em *João 14:13*, «Podeis pedir qualquer coisa em meu nome, que eu o farei», conferindo aos crentes permissão e autoridade para lhe rezarem. Como podem ver, é evidente em todas as Escrituras que rezar a Jesus é aceitável.

Além disso, Jesus pode também ser objeto de louvor e de culto, assim como o foram muitos santos de tempos antigos. Foram

escritas inúmeras orações e canções dirigidas a Jesus ao longo dos anos. Enquanto Pessoa da Trindade, Jesus certamente aceita e recebe de boa vontade as nossas orações.



«A minha prece é que este livro responda a algumas das suas perguntas, como o meu estudo espiritual fez por mim, e que faça parte da sua relação cada vez mais profunda com Deus.»



Uma das mais reconhecidas médiuns a nível mundial, Doreen Virtue oferece-nos neste livro uma nova visão, que resulta do seu despertar espiritual. Esta nova etapa mudou-lhe a vida para sempre, incluindo as consequentes transformações também no plano das suas crenças e práticas espirituais.

Baseando-se no pressuposto de que a Bíblia se encontra plena de mensagens que constituem um conhecimento indispensável para a era moderna, foram os exaustivos estudos da médium que permitiram criar este livro essencial.

Ao alcance do leitor ficam valiosas informações sobre como se pode relacionar com Deus através da oração; o que a Sua Palavra diz através dos seres angélicos, incluindo as espantosas histórias de anjos da Bíblia e as descrições dos papéis que desempenham nas nossas vidas; além de, por último, ter acesso à história e à descrição de 42 santos, o que traz em si a necessária inspiração para viver uma vida devota.



**INCLUI 26 ORAÇÕES
PARA TÓPICOS ESPECÍFICOS**

 <p>FAROL a luz da sua vida 20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-8958-70-9</p>  <p>9 789898 958709</p> <p>Espiritualidades</p>
---	--